



Escola de Agroecologia Egídio Brunetto realiza 1º seminário sobre meio ambiente



“Os desafios que encontramos na educação e na agroecologia devem ser debatidos em todos os espaços, envolvendo homens, mulheres e crianças no processo de luta e emancipação da consciência.” Esta foi uma das afirmações do Coletivo Estadual de Educação que trouxe importantes reflexões no 1º Seminário de Educação do Campo e Agroecologia.

O seminário aconteceu entre os dias 23 e 25 na Escola Popular Egídio Brunetto, localizada no município do Prado, e envolveu 62 pessoas que contribuem no processo pedagógico de 27 escolas dos Assentamentos e Acampamentos do MST na região do extremo sul baiano.



As atividades buscaram dialogar com o processo de transição agroecológica e trouxe reflexões sobre a abordagem desta questão nas salas de aula.

Pensando nisto, enfatizaram diversos aspectos sobre as contradições, possibilidades e desafios para o fortalecimento das escolas do campo, tendo como base a formação na perspectiva agroecológica.

Facilitando a abordagem destas questões, foi discutido: a conjuntura da educação do campo e os desafios das escolas do MST; educação ambiental e

alfabetização agroecológica ambientalista; luta de classe e os desafios da construção da agroecologia.

Vinculando estes debates a realidade vivida nas comunidades, o Professor Marcos Sorrentino do Núcleo de Extensão NACE PETECA acredita que “a dimensão de uma educação ambiental transformadora possibilita a construção de coletivos e educadores na direção de uma sociedade sustentável”.

Para isso, o Setor de Produção do MST enfatiza o papel da organização na construção de uma sociedade capaz de refletir a realidade através das mobilizações e ocupações. “O movimento transforma, forma, humaniza, dentro das contradições sociais por meio da luta permanente”.



O setor destaca também, nove dimensões da agroecologia para escolas do movimento, são elas: política, econômica, ambiental, energética, cultural, administrativa, técnica, ética e soberania alimentar.

Além destas questões de cunho discursivo o processo formativo construído pedagogicamente nas escolas do campo possuem elementos importantes para se pensar a implementação deste debate no currículo das escolas.

O Coletivo de Educação Estadual do MST fortalece estas questões ao afirmar que “precisamos envolver intimamente as famílias, mostrando que na prática podemos realizar mudanças significativas no nosso modo de produzir e na luta pela conquista da terra. A escola será um espaço formador e construirá sujeitos capazes de refletir e mudar a matriz produtiva”.

O encontro construiu uma agenda de atividades que fomentam as questões agroecológicas para o calendário escolar para 2015.

Eliane Oliveira do setor de educação acredita que “a partir deste seminário fica aberto o desafio para escolas implementar em seus diferentes espaços o debate da agroecologia, afim de fortalecer a nossa luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária”.



